

RUSSOS ATACAM KIEV E JÁ HÁ COMBATES NA CAPITAL

GOVERNO DA UCRÂNIA ARMA POPULAÇÃO DA CIDADE, QUE ENFRENTA OFENSIVA



Capital atacada. Paramédico ucraniano examina o corpo de um soldado russo usando uniforme das forças ucranianas após uma emboscada em Kiev. Ataque à cidade começou de madrugada e presidente alertou para ofensiva iminente

ANDRÉ DIACHIDE
andredia@oglobo.com.br

Tropas russas continuaram seu avanço na Ucrânia ontem, chegando à capital, Kiev, e conquistando posições no Sul e no Leste do país, no segundo dia da invasão do país, iniciada na madrugada de quinta-feira. Kiev registrou os primeiros conflitos às 4h locais. Ao longo do dia, civis receberam armas, e forças de defesa se posicionaram para resistir à investida inimiga, que se intensificou na madrugada de hoje, com bombardeios em áreas do Oeste e do Leste da capital, e relatos de fortes combates em subúrbios do Sul.

Segundo relatos, os russos atacaram uma base militar e uma central elétrica, entre outros alvos, e houve combate pesado em uma avenida de Kiev, onde os ucranianos afirmam terem conseguido repelir os invasores.

APELO DO PRESIDENTE
Todas as principais cidades ucranianas já registraram bombardeios realizados pela Rússia, incluindo as do Oeste, poupadas na véspera. As forças russas parecem seguir uma estratégia de rápidos avanços e ataques a instalações estratégicas militares e civis.

Mais cedo, o presidente Volodymyr Zelensky alertara que os russos lançariam o ataque final contra a capital nesta madrugada.

— Não podemos perder a capital. Falo com nossos defensores, homens e mulheres em todas as frentes: hoje à noite,

o inimigo vai usar todas as suas forças para romper nossas defesas da maneira mais vil, dura e desumana, vão tentar um ataque — disse Zelensky em um vídeo divulgado na noite de ontem.

Para mostrar que não deixou a capital, Zelensky divulgara mais cedo um vídeo gravado nas ruas de Kiev: — Estamos aqui. Estamos em Kiev. Estamos defendendo a Ucrânia — afirma ele.

Segundo o Washington Post, o governo americano está preparado para evacuar Zelensky do país, para evitar que seja morto ou caia prisioneiro dos russos, mas o presidente se recusou a deixar o país por enquanto.

É no Sul que se concentra a maioria das conquistas russas. Ontem, forças de Moscou foram vitoriosas na batalha para controlar a cidade portuária de Kherson, onde vivem cerca de 280 mil pessoas. Na véspera, os russos dominaram a barragem de Kakhovka, que fornece água para a Península da Crimeia.

A conquista de Kherson tem valor estratégico para a ofensiva sobre o porto de Odessa, a terceira maior cidade da Ucrânia, com um milhão de habitantes, que está a 200 km a Oeste, e já registrou ataques com mísseis. Há relatos de batalhas em Melitopol, cidade a 230 km a leste de Kherson, e em Mykolaiv, no caminho de Odessa. Há relatos não confirmados de que as forças russas entraram nesta última cidade.

No Nordeste, as tropas russas cercaram as regiões de Konotop e de Sumy. Nesta úl-

MAPA GERAL DA OFENSIVA RUSSA

Um dia após o presidente da Rússia, Vladimir Putin, autorizar uma invasão militar em larga escala da Ucrânia, as tropas russas alcançaram Kiev



tima, na cidade de Okhtyrka, autoridades locais relatam que um jardim de infância foi atingido por um foguete russo. A agência de investigação de violações dos direitos humanos Bellingcat verificou, a partir de informações de georreferência, que foguetes caíram a 200 metros do edifício, que, segundo relatos não confirmados, era usado como abrigo. Fotos mostram o edifício atingido, a 600 metros de distância de uma base militar, com vítimas adultas no chão.

Em Kiev, o ataque começou com helicópteros durante a madrugada de ontem, e as sirenes de ataque aéreo tocaram várias vezes durante o dia, para registrar bombardeios com

mísseis. Após um ataque conduzido por paraquedistas descendo de helicópteros na véspera e uma batalha de mais de um dia, Moscou informou a captura do aeroporto de Hostomel, a noroeste da capital.

APELO À RESISTÊNCIA

Para proteger Kiev, forças ucranianas destruíram grandes pontes de acesso. Embora o ataque tenha começado no Norte, alvos em outras áreas da cidade foram atacados, e fumaça preta pôde ser vista no centro da cidade. Prédios residenciais foram atingidos. O prefeito da cidade, Vitali Klitschko, disse numa rede social que "o inimigo quer colocar a capital de joelhos e nos destruir". "Tiros e explosões estão

ecoando em alguns bairros. Sabotadores já entraram em Kiev", ele acrescentou.

Em ruas da capital, caminhões do Exército da Ucrânia pararam e descarregaram caixas contendo metralhadoras subautomáticas e munição, a serem distribuídas para a população civil. Segundo o governo ucraniano, 18 mil armas foram entregues a "todos aqueles que querem defender nossa capital com armas em seus braços". Em uma publicação na internet, o Ministério da Defesa também ensinou a fazer bombas incendiárias.

Há relatos sobre uma batalha feroz pelo controle de Kharkiv, a segunda maior cidade ucraniana. É impossível saber o número de viti-

mas, conforme os dois lados buscam aumentar as estimativas dos mortos do inimigo e esconder as próprias baixas. Kiev disse que suas forças mataram mais de 2.800 soldados russos, além de ter destruído mais de 80 tanques e 516 veículos blindados. As informações não foram verificadas.

Grandes massas de civis se esforçaram para deixar a capital. Nas redes sociais, o Exército da Ucrânia fez uma convocação para todos os civis se alistarem.

OTAN: NOVO NORMAL

O grupo de direitos humanos Anistia Internacional acusou a Rússia de mostrar um "desrespeito flagrante" pela vida civil durante a invasão da Ucrânia. O grupo alega que a Rússia "está mentindo sobre o uso de armas guiadas com precisão e está realizando ataques indiscriminados usando mísseis balísticos e outras armas explosivas". Em um relatório divulgado ontem, a ONG relatou três incidentes que deixaram seis civis mortos e mais 12 feridos desde que a invasão começou na quinta-feira. Segundo a Anistia, os ataques podem constituir crimes de guerra.

Por sua vez, líderes da Otan anunciaram o envio de mais forças de defesa para o Leste Europeu e acusaram Moscou de mentir sobre suas intenções. Segundo o secretário-geral Jens Stoltenberg, a Otan está "enfrentando um novo normal na segurança europeia".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Página:** 16